

As diferenças entre a controladoria fiscal e administrativa nas empresas

Umberto Tedeschi (*)

Dados divulgados pelo governo federal apontaram que, apenas nos quatro primeiros meses de 2021 foram abertas quase 1,4 milhão de empresas

Um aumento de 17,3% em comparação com o mesmo período de 2020. Aos poucos a economia é retomada, tanto que apenas em junho o investimento das empresas em novos projetos, infraestrutura, compra de máquinas e ampliação de produção cresceu 17% em relação ao mesmo período do ano passado. Novos tempos pedem novas soluções e é de extrema importância ter uma empresa ajustada quando o assunto é controladoria.

O controller pode ser interno ou externo, mas sem dúvida o melhor é optar pelo segundo perfil, já que um profissional terceirizado tem uma bagagem maior de experiência e geralmente conta com o apoio de um time externo. Isso sem dizer de contar com uma opinião isenta e um olhar 'de fora', facilitando a proposição de soluções inovadoras. A função de controladoria pode ser realizada em duas áreas da organização: fiscal/contábil e administrativa.

Na primeira opção o controller é responsável por todas as atividades relacionadas à área fiscal, incluindo a realização da contabilidade gerencial e de atividades financeiras dentro da empresa. Um controller financeiro geralmente se reporta ao CFO de uma empresa. As funções incluem também supervisionar os relatórios financeiros e executar as funções relacionadas ao controle da área trabalhista.

Sua atuação é semelhante a de um maestro, já que rege os times para que trabalhem juntos, em harmonia e buscando os mesmos objetivos. No 'job description' de um controller se incluem outras tarefas, entre elas a preparação de orçamentos e o gerenciamento de cronogramas importantes em toda a organização. Isso inclui a coleta, análise e consolidação de dados financeiros.

Embora o controller nem sempre tenha um budget próprio, sua posição moni-

tora as variações, resume as tendências e investiga as deficiências orçamentárias, relatando as variações de orçamentos ou despesas para a gerência. Já na área administrativa o profissional não será responsável pelas áreas fiscais e financeira, mas dará uma visão mais estratégica e plural do negócio como um todo. Ele entende e acompanha todos os trabalhos realizados dentro da organização.

Participa não só do planejamento de atividades, metas e planos, como também está próximo da sua execução, justamente para que não se perca a continuidade dos processos e passos de cada projeto. É uma ferramenta gerencial, já que potencializa os esforços dos times e possibilita que os colaboradores pensem em estratégias diferentes e inovadoras.

É seu trabalho zelar pelo bom andamento da empresa, gerenciando o relacionamento de todas as áreas, principalmente levando em conta o orçamento e os objetivos da organização. Esse profissional inclusive coleta os dados de cada setor (número de vendas, investimentos e custos) para o desenvolvimento do próximo planejamento orçamentário.

O controller administrativo também pode participar no recrutamento, seleção e treinamento de pessoal. O cargo exige avaliação dos resultados do trabalho, liderança dos colaboradores e execução de ações disciplinares, conforme necessário.

Deu para perceber a diferença entre o trabalho desses dois tipos de controller e o quanto esse tipo de profissional pode ajudar empresas dos mais diversos tipos e situações econômicas? Em organizações com dificuldades esse profissional terá um olhar inovador, 'arrumando a casa' e encontrando pontos de melhoria, enquanto em outras ele poderá ajudar a organizar e preparar a empresa para crescer e se tornar líder de mercado, por exemplo.

Pense neste assunto, é o futuro da sua organização que está em jogo!

(*) - É CEO da Abille Consulting Group, embaixador da Leader X, chairman of the board da Associação Brasileira de Inovação e Desenvolvimento Sustentável (Abids) e membro fundador da Academia Européia da Alta Gestão.

Especialistas apontam métodos para patentear softwares

A indústria de games cresceu muito durante a pandemia. Crianças e até adultos, confinados por conta da Covid-19, apostaram nessa diversão para afastar um pouco a ansiedade dos dias nebulosos

Mas você sabia que os jogos, ou melhor, os softwares que fazem com que eles funcionem não podem ser patenteados como tal? É que, pela legislação brasileira, softwares não podem ser objetos de patentes.

De acordo com a Lei de Propriedade Industrial e com a Lei de Software, eles devem ser protegidos por direito autoral e não por patentes. Contudo, há outras formas de proteger a invenção, como apontou o webinar promovido pela Associação das Empresas Brasileiras de TI no Paraná (Assespro-PR) e que contou com a participação do engenheiro do INPI, Daniel Barros Junior.

Segundo ele, os pedidos de patente precisam ser feitos a partir de invenções que serão implementadas em computador. E quem tem boas ideias pode ficar tranquilo, já que a regra não é limitante. "Embora o software, ou o código fonte, não possa ser protegido por patentes, dá para patentear softwares ao descrevê-los e defini-los como métodos ou processos", esclarece. Além disso, se ele estiver atrelado a um hardware e,



Os pedidos de patente precisam ser feitos a partir de invenções que serão implementadas em computador.

no conjunto (software + hardware), ambos cumpram os requisitos determinados por Lei, poderá ser patenteado também.

O INPI, conforme explicado por Barros, permite o registro de programas de computador através do sistema eletrônico do órgão. O registro garante segurança jurídica caso haja alguma disputa judicial, por exemplo, e seja preciso comprovar a titularidade do programa. O engenheiro lembra que o procedimento é rápido, sem burocracia e de baixo custo. As desvantagens, por outro

lado, envolvem o processo de desenvolvimento de novas versões do software original.

Nestes casos, o registro protege o código do programa de computador e não a função. Então, a cada nova atualização, um novo registro precisa ser feito, para garantir a proteção. O registro é aberto para pessoas físicas e jurídicas e tem validade de 50 anos, nacionalmente e internacionalmente. O engenheiro do INPI apontou algumas orientações para o registro de patente acontecer com tranquilidade e sem erros. Veja quatro delas:

- 1) Procure ajuda para redigir o pedido de patente;
- 2) Faça uma busca ampla sobre os objetos da patente, utilizando itens de busca, links, revistas e jornais, por exemplo;
- 3) Lembre-se: só os inventores sabem o que há de novo no pedido de patente;
- 4) Defina claramente o seu invento em detalhes.

Destacando o Ciclo de Palestras em parceria com o INPI, o vice-presidente jurídico da Assespro-PR, Cleiton Sacoman, afirmou que investir em capacitação para poder elaborar um bom pedido de registro é retorno garantido.

"Sabemos que a inovação é um diferencial em qualquer lugar, em qualquer empresa. Mas muitas vezes, há empresas que não sabem como registrar o que tem de mais inovador. O registro é acima de tudo uma segurança para que ninguém faça uso indevido de uma grande ideia, de um grande projeto", afirmou. - Fonte e mais informações: (www.assespropr.org.br).

Cinco dicas que você precisa saber sobre documentos digitais

O avanço da tecnologia proporciona maior praticidade no dia a dia. Um exemplo disso são os documentos digitais, que estão se tornando cada vez mais populares e substituindo os impressos. Assim, é possível carregar todos os documentos pessoais no seu smartphone. O advogado Francisco Gomes Júnior (*) separou algumas dicas para quem planeja usar os documentos nesse formato:

- 1) **Quais documentos já são aceitos somente na forma digital?** - Vários documentos já são aceitos nesse modelo, como Carteira Nacional de Habilitação (CNH), Registro Geral (RG) e Título de Eleitor. Esses têm o mesmo valor do documento impresso. A dica é verificar a autenticidade do documento. No digital, deve vir acompanhado de um QR Code, para que qualquer autoridade possa ler o código e verificar se é autêntico.
- 2) **Como faço para solicitar uma carteira de motorista digital?** - Primeiro você precisa entrar no aplicativo do Poupatempo. Ali, vai preencher algumas informações e será encaminhado para o aplicativo do Detran da sua cidade. Depois de preenchidos todos os dados e feito todos os requisitos que o órgão exige, como exame médico, o documento é gerado digitalmente. Em seguida, a CNH fica disponível no aplicativo Carteira Digital. Com o novo documento, não é mais necessário carregar o impresso no bolso.
- 3) **O que é uma assinatura eletrônica e como obter uma?** - A assinatura eletrônica é a sua assinatura, só que no formato eletrônico. Desse modo, você não precisa estar presente para colocar a sua assinatura. Ela vai valer quando você baixar um aplicativo de assinatura eletrônica que seja reconhecido oficialmente. A partir desse momento, você passa a conseguir acessar e a assinar todos os seus documentos de forma digital. Essa assinatura tem o mesmo valor daquela feita fisicamente no papel.



Os documentos digitais, que estão se tornando cada vez mais populares e substituindo os impressos.

- 4) **Como conseguir certidões eletrônicas?** - Certidões eletrônicas já estão disponíveis na maioria dos serviços de órgãos públicos do governo. Você consegue pela própria internet emitir uma certidão. Em alguns casos, é necessário pagar uma taxa, que você consegue efetuar com um cartão de crédito muitas vezes pelo próprio aplicativo, e a certidão é emitida logo em seguida.
- 5) **Como evitar que clonem meus documentos digitais?** - Para isso, alguns cuidados precisam ser tomados. O primeiro deles é nunca deixar ou enviar seus documentos digitais para outra pessoa. Outro ponto importante é carregar separadamente o documento e o QR Code de validação dele, assim, se alguém conseguir pegar seu documento digital, não vai ter o código de validação.

(*) É Advogado especialista em Direito Digital e presidente da Associação de Defesa de Dados Pessoais e do Consumidor (ADDP).

A transformação digital e o futuro do trabalho

Apesar do Brasil ser considerado um polo crescente de tecnologia, existem discussões que afirmam que a Transformação Digital (TD) só foi alavancada no país por conta da urgência causada pela pandemia pois, profissionais, empresas e consumidores foram obrigados a se adaptar a novos serviços, soluções e formas de consumo. O universo digital deu passos gigantescos nos últimos meses. Seja por meio dos celulares, computadores, relógios digitais ou outros aparelhos, toda a sociedade passou a ficar ainda mais rodeada e dependente de tecnologias.

Além disso, de acordo com o relatório "Future of Jobs", de 2020, feito pelo Fórum Econômico Mundial, aponta que as habilidades requisitadas também passaram por mudanças. No Brasil, 97% das empresas que participaram do estudo, disseram que o foco está em automatizar o trabalho e 93% pretendem investir em capacitar os funcionários. 87% das companhias devem contratar profissionais com habilidades relevantes em novas tecnologias e 84% esperam que os

funcionários adquiram e desenvolvam mais habilidades no trabalho.

O futuro dos empregos está passando por uma transformação sem igual. Por isso, as habilidades exigidas pelos empregadores inevitavelmente serão cada vez mais tecnológicas. E à medida que a evolução se torna cada vez mais presente, o mercado se aquece em funções que alimentam a transformação digital com cargos que requerem habilidades específicas e que contribuem no crescimento com alta demanda para cargos como: Chief Digital Officer, Head of Innovation, Chief of Growth, Head of Digital Acceleration, Cloud Architect, Growth Marketing e Engenheiro de Automação de Processos (RPA), por exemplo.

Neste cenário de rápida evolução, a capacidade de se antecipar e se preparar se torna fundamental, tanto para empresas quanto para indivíduos. Só assim será possível aproveitar plenamente essas tendências e reduzir resultados indesejáveis.

Fonte e mais informações: (www.br.gigroup.com).

Enfraquecimento do mercado de trabalho em 2020

A pandemia, que começou em 2020, causou impacto negativo à economia brasileira e, especialmente, ao mercado de trabalho, piorando os resultados que já eram insuficientes para melhorar as condições de vida da população. É o que mostra a Síntese de Indicadores Sociais (SIS): uma análise das condições de vida da população brasileira, divulgada pelo IBGE, no capítulo sobre estrutura econômica e mercado de trabalho.

A avaliação da evolução do PIB e da dinâmica do consumo das famílias, ambos per capita, isto é, por indivíduo, revela que os resultados positivos observados até metade da década passada, com taxas de

crescimento acumulado entre 2010 e 2014 de 12,9% e 16,6%, deram lugar, nos seis anos finais da série, a quedas de 10,8% e 10,6%, respectivamente. Em 2020, as retrações foram de 4,8% do PIB e de 6,2% do consumo das famílias per capita.

A pandemia provocou forte retração no mercado de trabalho. As taxas de desocupação e de subutilização aumentaram mais em 2020, alcançando, respectivamente, 13,8% e 28,3%. O nível de ocupação ficou, pela primeira vez, em 51%, o menor da série. Segundo o IBGE, entre os jovens com 14 e 29 anos, esse indicador caiu de 49,4% em 2019 para 42,8% em 2020. Em 2012, era 53,7% (ABR).